



XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE PARASITOLOGIA

“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”
10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

OURO NA TERAPIA ANTIAMEBIANA: COMPOSTOS ORGANOMETÁLICOS PROMISSORES PARA O TRATAMENTO DA MENINGOENCEFALITE AMEBIANA PRIMÁRIA

Laura Maciel Costa^{1*}; Gabrieli Eduarda Israel¹; Heveline Silva²; Karin Silva Caumo¹

¹ Laboratório de Investigação Aplicada a Protozoários Emergentes (LADIPE). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Brasil.

² Laboratório de Síntese e Interações Bioinorgânicas - SIBLAB. *Department of Chemistry*. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Brasil.

*Autor correspondente: lauramacielcosta31@gmail.com

As amebas de vida livre (AVL) dos gêneros *Acanthamoeba* e *Naegleria* são protozoários anfizóicos capazes de causar infecções graves e potencialmente fatais, como a ceratite amebiana (AK) e a meningoencefalite amebiana primária (MAP). As opções terapêuticas atualmente disponíveis são limitadas e frequentemente associadas a baixa eficácia e elevada toxicidade, como observado para anfotericina B. Nesse contexto, metalofármacos têm emergido como alternativas promissoras, destacando-se complexos de ouro descritos por seu potencial antiprotozoário. O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade amebicida e a citotoxicidade de derivados de ouro (C3a, C3b, C4a e C4b) frente a *Naegleria gruberi*, utilizada como modelo experimental para estudos para *N. fowleri*. Para isso, foram realizados ensaios de viabilidade celular para determinação da atividade antitrofozoítica e da citotoxicidade em células SIRC (*Statens Seruminstitut Rabbit Cornea*). Os compostos demonstraram atividade significativa contra *N. gruberi*, reduzindo a viabilidade celular para aproximadamente 20% em concentrações entre 50 e 200 μM . A análise dose-resposta revelou valores de IC_{50} de 7,48 μM (IC_{95} : 5,86–9,52) para C3a, 7,09 μM (IC_{95} : 5,53–8,52) para C3b, 6,54 μM (IC_{95} : 5,87–7,20) para C4a e 7,50 μM (IC_{95} : 6,53–8,44) para C4b. Nos ensaios de citotoxicidade em células de mamífero, os valores de CC_{50} foram de 50,18 μM para C3a, 199,7 μM para C3b, 26,79 μM para C4a e 53,67 μM para C4b. A partir desses dados, foram calculados os índices de seletividade (SI), resultando em valores de 6,7 para C3a, 28,2 para C3b, 4,1 para C4a e 7,2 para C4b. Entre os compostos avaliados, C3b apresentou o maior índice de seletividade, indicando melhor relação entre atividade amebicida e citotoxicidade. Esses resultados reforçam o potencial de complexos de ouro como candidatos promissores para o desenvolvimento de novos agentes terapêuticos contra infecções causadas por amebas de vida livre.

Palavras-chaves: amebas de vida livre; *Naegleria* spp; metalofármacos.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).